

Revista dos Encontros Literários Moreira Campos

Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará

Acervo do Escritor Cearense

<http://encontrosliterarios.ufc.br/>



A IMPORTÂNCIA LINGUÍSTICA DE RACHEL DE QUEIROZ

Carlos Alberto de Sousa

Considerações iniciais

Um recorte da Pesquisa “A Linguagem regional-popular nos romances de Rachel de Queiroz”, apresentando o andamento da Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Silva de Aragão e coorientação da Prof^a. Dr^a. Odalice de Castro Silva.

As informações abaixo são uma síntese de nossa participação na Mesa de Debates sobre Rachel de Queiroz e sua obra, nos Encontros Literários Moreira Campos, de 22 de maio de dois mil e treze, na sessão Escritores Cearenses.

O que significa falar de Rachel de Queiroz?

Falar de Rachel de Queiroz é sempre muito prazeroso, principalmente depois de quatro anos debruçado sobre sua obra romanesca. Neste breve espaço de tempo traçarei algumas características da linguagem da escritora na apresentação da linguagem regional.

O que dizer da linguagem empregada nos romances?

Em seus romances, há a predominância do meio rural. Mesmo naqueles onde se faz presente o meio urbano, como é o caso de *O Galo de Ouro* e *Dôra Doralina* nos quais parte dos acontecimentos se desenvolvem no meio urbano, isto é, na cidade. Neles também é marcante a presença do *regional-popular*.

Rachel de Queiroz: a escolha do léxico

Autora – terra nordestina

O caráter regionalista de sua obra se deve ao fato do estabelecimento de uma relação da autora com a terra nordestina. Tanto no tangente aos personagens, quanto ao linguajar que como ela tem raízes sertanejas. Daí a escolha que faz do léxico característico do ambiente na tentativa de apresentar uma linguagem coerente e precisa.

Léxico característico do ambiente

Seu linguajar, mesmo corriqueiro, não vem a público antes de uma certificação convicta de que no tempo descrito na obra, aqueles termos já faziam parte do linguajar cotidiano do caboclo sertanejo.

Aspectos culturais, históricos e sociais

Pontes (2001, p.37) com base em Sapir, considera que a linguagem está ligada diretamente aos aspectos culturais, históricos e sociais. Não é possível a concepção da história de uma língua desvinculada de sua cultura, tendo em vista que o vocabulário, é seu espelho real.

Biderman (2001, p.180) afirma: “No processo de aquisição da linguagem, o léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa durante toda a vida do indivíduo.”

Rachel de Queiroz: cultura e sociedade

Retalhos da linguagem de Rachel de Queiroz em *Memorial de Maria Moura*

- Enquanto ela estiver aqui, conversando comigo, **vocemecês**, com os seus homens, ocupam o sítio do Limoeiro. (p. 53)

- Nós paramos os animais, demos bom dia, o velho perguntou: - **Vassuncês** são tropa de soldado? (p. 114)

Retalhos da linguagem de Rachel de Queiroz em *Memorial de Maria Moura*

Mas não era sempre que eu podia me entregar a essa espécie de fuga, já que não tinha cavalo **de meu**. (p. 153)

(...) ele com alguma dificuldade se levantou do banquinho onde sentava, **tirou o chapéu** de couro – Bom dia, **Senhora Dona**. (p. 171)

Retalhos da linguagem de Rachel de Queiroz em *Memorial de Maria Moura*

Também não podia ser... Ele não era coxo e, a toda hora, estava falando em “*Nossunhô* Jesus Cristo” (p. 209)

Vocês plantam? – Plantava, mas depois que o Terto *se sumiu*, a gente planta muito pouco. Ficou difícil. (p. 234)

Retalhos da linguagem de Rachel de Queiroz em *Memorial de Maria Moura*

E Vico: - *Às vez* não tem nem pra gente mesmo. (p. 276)

Um meninozinho, que não tinha se chegado mais perto, gritou de lá: - *Pru quê?* (p. 275)

Referências bibliográficas

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística**: lingüística aplicada e computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Rumo ao nordeste. In: **Revista Letra O povo**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2010, p. 85.

MARTINS, Wilson. Rachel de Queiroz em perspectiva. In: **Cadernos de Literatura Brasileira**. Rachel de Queiroz. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.º 4, 2002, p. 69-86.

PONTES, Maria das Neves Alcântara de. **Linguagem regional popular**: uma visão Léxico-semântica de Menino de Engenho, de José Lins do Rego. João Pessoa: CEFET-Pb, 2001.

QUEIROZ, Raquel de. **Memorial de Maria Moura**. 7. ed., São Paulo: Editora Siciliano, 1992.